



ID: 20090471

18-03-2008

Alheamento das questões europeias preocupa eurodeputados

# Portugueses estão mal informados sobre o PE

Os dados divulgados pelo Eurobarómetro revelam que há um desconhecimento geral dos cidadãos sobre o Parlamento Europeu. Os eurodeputados portugueses fazem o retrato e apontam críticas à fraca mediatização das actividades europeias em Portugal

LILIANA SOARES

**D**IVULGADA em Bruxelas, no início de Março, a última sondagem do Eurobarómetro revela que os cidadãos dos 27 Estados-Membros da União Europeia estão mal informados sobre o PE e as suas actividades, embora o mesmo seja visto com a instituição europeia com maior poder de decisão.

A par dos resultados europeus, os dados relativos a Portugal demonstram que 75 por cento dos portugueses não têm informações sobre as actividades do PE e que apenas um por cento dos inquiridos sabe quando é que vão decorrer as próximas eleições europeias.

«O DIABO» foi saber a opinião dos eurodeputados portugueses sobre os resultados desta sondagem, que analisam o modo como o PE é encarado pelos cidadãos.

Jamila Madeira, Paulo Casaca, Vasco Graça Moura, Luís Queiró e Ilda Figueiredo esclarecem os processos de veiculação de informação do PE, reflectindo ainda sobre o desinteresse dos portugueses face a estas questões.

«Os portugueses revelam distanciamento político»



diferentes realidades nacionais, pois não são só os portugueses que têm este enorme distanciamento». «Temos claramente a noção que existe

Jamila Madeira, eurodeputada do PS, começa por referir que «já existem inúmeros esforços para aproximar a realidade europeia das

um desconhecimento muito grande sobre a forma de funcionamento do PE», refere.

A parlamentar não considera que existe um desinteresse geral dos portugueses, pois «o Eurobarómetro faz sondagens regulares e os cidadãos portugueses revelam um grande distanciamento político, embora tenham uma grande confiança nas instituições europeias, incluindo o PE».

No que diz respeito à informação disponível, a eurodeputada socialista afirma que «existe muita informação, mas se calhar não existe muita mediatização». Jamila Madeira refere que na imprensa estrangeira existe um maior acompanhamento das actividades do PE e que «em Portugal nós trabalhamos apenas num ponto: ou quando alguma "iniciativa" é lançada, ou então depois da decisão final, o que pode demorar cerca de 4 anos».

Por fim, a eurodeputada esclarece que «o PE tem uma verba importantíssima para comunicação e passagem dessa informação para os vários países», indicando que, «em Portugal, existe o Centro Europeu Jean Monnet e o Centro Jacques Delors, onde se promovem várias acções com vista à divulgação deste tipo de informações».

«Poderíamos ter mais e melhor informação»

Paulo Casaca, também eurodeputado do PS, refere: «quando o cidadão é chamado a votar no PE, é de facto apenas para votar no número de deputados e não



numa política do executivo. Este é que é o problema! E é esta a razão pela qual o PE tem um nível de abstenção superior ao dos restantes executivos, e não tem a mesma chamada de atenção», explica. Mas no que diz respeito ao interesse dos portugueses, o eurodeputado socialista não considera que haja menos do que aquele que há em relação a qualquer outra assembleia legislativa.

No que concerne à informação disponível, Paulo Casaca diz que «poderíamos ter mais e melhor informação, pois o facto do PE não se situar fisicamente em Portugal, faz com que haja uma maior dificuldade à aproximação parlamentar». Refere ainda que «há informações em todo o lado, mas talvez os assuntos pudessem ser melhor tratados».

Por fim, o eurodeputado diz que existe uma medida já aprovada que consiste na chamada «WebTV». «São quatro canais de televisão sobre actividades parlamentares que vão estar disponíveis on-line, o que considero ser importante», afirma.

«Era necessário uma atitude menos passiva»



situação que dura desde há muito tempo, pois os cidadãos em muitos países, se não em todos os membros da UE, não revelam nenhum interesse especial por este tipo de questões».

O social-democrata refere que a informação sobre o PE está disponível,

não apenas na comunicação social, mas nos sites do Parlamento, nos de muitos deputados, nas «newsletters» das forças partidárias, na comunicação das situações relevantes que é sistematicamente feita à comunicação social e, ainda, em artigos, conferências e tomadas de posição.

Por fim, explica que o PE tem também a preocupação de aperfeiçoar a sua difusão de informação mas que «era necessário haver uma atitude menos passiva dos destinatários», afirma.

«Os portugueses ainda prestam pouca atenção ao PE»

Luis Queiró, eurodeputado do CDS, refere que «o PE é uma instituição à qual os portugueses (e os restantes europeus) ainda prestam pouca atenção e cujo reconhecimento é reduzido». O eurodeputado diz que este é um facto negativo a vários títulos, pois «reduz o escrutínio das actividades desenvolvidas e porque a continua transferência de competências nacionais para o nível comunitário faz com que aquilo que se discute e decide no PE influencie directamente a vida quotidiana dos cidadãos e empresas. Razão pela qual, uma maior atenção é necessária e inteiramente justificada».

Luis Queiró refere que após a avaliação do problema e devido à importância de contrariar a presente situação, é necessário agir em três frentes. «Em primeiro lugar, au-



mentando e dando plena utilidade às regras de transparência; em segundo lugar, os jornalistas têm de conseguir que as chefias das redacções percebam que hoje em dia é impossível discutir o futuro de Portugal e o interesse nacional sem acompanhar, de perto, o que se discute na União Europeia e, portanto, no Parlamento Europeu. Finalmente, cabe aos políticos estarem activamente disponíveis para explicar o que fazem e defendem, e porquê».

«Era necessário que houvesse maior debate público»



Ilda Figueiredo, eurodeputada do PCP, afirma que os dados revelados na sondagem efectuada pelo Eurobarómetro «são o re-

sultado da falta de informação sobre a União Europeia», referindo que «a maioria PS e PSD impediu o referendo sobre o Tratado de Lisboa que era um bom momento para este debate».

A eurodeputada explica que não existe um desinteresse dos portugueses face ao PE, pois «o que se passa é que a comunicação social, os líderes de opinião e os maiores partidos querem ignorar o PE, como agora, negando o referendo. Querem evitar que haja um debate sério do País sobre os caminhos da integração europeia», explica.

«A comunicação social e as entidades públicas não divulgam, como deveriam, as informações sobre o PE e, por exemplo, nos últimos meses os deputados do PCP tentaram fazer conferências de imprensa que ficaram quase desertas, sendo que as notas de imprensa que todas as semanas enviamos para a comunicação social são sistematicamente ignoradas», comenta.

Ilda Figueiredo afirma que existem informações no site do PCP e do PE (Europarl) que podem ser consultadas, mas que «era necessário que houvesse maior debate público e uma maior cobertura da comunicação social», termina.